

# BOLETIM DO MUSEU DE BIOLOGIA

PROF. MELLO LEITÃO

SANTA TERESA — E. E. SANTO — BRASIL

SÉRIE PROTEÇÃO À NATUREZA — N.º 26 — 21-9-1959

A Sociedade Brasileira de Proteção e Conservação da Natureza, e a Fundação Brasileira para a Conservação da Natureza.

AUGUSTO RUSCHI  
MUSEU NACIONAL

Ha cerca de dois anos, os jornais do Rio de Janeiro, noticiavam a criação no Brasil da FUNDAÇÃO BRASILEIRA PARA A CONSERVAÇÃO DA NATUREZA, especialmente, com maiores detalhes o Jornal "Correio da Manhã". Hoje, cumpre-me na qualidade de membro dessa fundação relatar os fatos históricos que antecederam a sua criação, porque tomei parte ativa, senão a principal a esse respeito, uma vez que antes mesmo da reunião ocorrida, no recinto do Ministério da Agricultura, sala das reuniões do Conselho Florestal Federal, onde juntamente com os Profs. Drs. Victor Abdennur Farah, Fuad Atala, Harold Strang, Arthur de Miranda Bastos, e Wanderbilt Duarte de Barros, fizemos a primeira reunião preliminar, para esse evento. Nessa reunião fiz a explanação do que era a "SOCIEDADE BRASILEIRA DE PROTEÇÃO E CONSERVAÇÃO DA NATUREZA, por mim criada em maio de 1954, e lhes apresentei os Estatutos, bem como o acervo dessa Sociedade, para que servisse de orientação e ponto de partida para a idéia da criação da F.B.C.N. uma vez, que um grande número de pessoas e entidades públicas e privadas, além de muitos Governos Estaduais, haverem se correspondido com a S.B.P.N. para filiar-se à mesma, chegando de vários estados como o de São Paulo, por efeito do seu então Governador, o Dr. Janio Quadros, solicitando qual a verba que deveria incluir no orçamento estadual, para a referida entidade que fundei. Na reunião acima citada, após a explanação detalhada que fiz, passei às mãos dos presentes, todo o arquivo da S.B.C.N. para que o mesmo fosse incorporado à F.B.C.N. que seria criada oficialmente na semana seguinte. Esse arquivo, constava além da relação dos nomes dos associados fundadores da S.B.C.N., em n. de 130 Fundadores, grande parte da correspondência recebida dos mesmos e os officios de resposta, bem como uma planta topográfica da então "RESERVA FLORESTAL E BIOLÓGICA DE NOVA LOMBARDIA". É importante assinalar, nessa eventualidade que o Dr. Fuad Atala, então jornalista do "Correio da Manhã" havia ha mais de um ano anterior a essa reunião, publicado após uma visita feita ao Museu de Biologia Prof. Mello Leitão, na qual ressaltava as atividades que vinhamos desenvolvendo no campo das pesquisas científico-biológicas, também destacava o esforço que empreendia junto a S.B.P.N. que havia criado; também interessante é neste momento dizer, que os alicerces para a criação da S.B.C.N. foram lançados, quando fui condecorado no programa de "HONRA AO MÉRITO" pela ESSO STANDAR DO BRASIL, em 19 de agosto de 1953, em meu discurso de agradecimento, no qual disse o seguinte: "E-mos. Snrs. Minhas Sras. queridas crianças. Comovido, recebo esta homenagem. Agradeço de coração, a "Esso Standar do Brasil". Servirá de estímulo ao caminho que ainda devo percorrer, para igualmente estimular a mocidade que se dedicará ao estudo da natureza do Brasil. Aos Governadores: Lindenberg, Santos Neves, Aristides Campos, aos povos dos Municípios de: Santa Teresa, Vitória e de outros Municípios

do Estado do E. Santo, e às inúmeras pessoas dos mais longínquos pontos do Brasil, que generosamente, têm me servido com o seu apoio, ao meu idealismo, externo neste momento os meus agradecimentos profundos; finalmente agradeço à orientação e o ânimo que recebi daqueles que sempre tiveram palavras de encorajamento; para que prosseguisse em busca do ideal que trazia desde criança, e pedindo-vos permissão para enunciá-los, faço-o, com especial reverência aos que deixaram o nosso convívio para se aproximarem do Reino de Deus: Leonel Soares da Silva, José Ruschi, Alberto José Sampaio, Filippo Silvestri e Candido Firmino de Mello Leitão, que juntamente com Maria Stella de Novaes, Frederico Carlos Hoehne, José Pinto da Fonseca, Oliverio Mario de Oliveira Pinto, Helcisa Alberto Torres, Campos Porto, Alexandre Curt Brade e Aloysio da Graça de Mello Leitão, impulsionaram-me, com mais segurança, no campo da ciência. O idealismo com o qual me dedico em formar ambiente para o estudo das ciências naturais e biológicas, criando Reservas Florestais e Biológicas, no estudo da Flora e Fauna do Estado do E. Santo, são testemunhos do esforço que mantenho na minha vida de cientista e pesquisador; constitui a chama ardente que me anima a prosseguir para sempre, a serviço do bem humanitário, e posso afiançar-vos que a grande ênfase com que sempre sobrepuiei os obstáculos, que se apresentaram na efetivação desse ideal, foram ultrapassados, com a esperança e o empenho que sentia em ver e observar, como é instintivo nas crianças, o amor aos animais e às plantas silvestres. Ha uma frase de Oswaldo Cruz, que se mantém diante de meus olhos: SABER ESPERAR QUERER PODER, e, somente a perdi de vista, quando souber que o Governo do meu País, tiver completado o meu ideal, criando: O Conselho Nacional de Proteção e Conservação à Natureza, o Serviço Nacional de Proteção e Conservação à Natureza, que juntamente com a Sociedade Brasileira de Proteção e Conservação à Natureza, que ora estou criando, terão a incumbência suprema, de levar paralelamente com o Serviço do Patrimônio Histórico Nacional, ao lado dos monumentos históricos, símbolos irrefutáveis da ação dos nossos antepassados, aquilo que a milênios a natureza nos entregara e que nos pertence e às futuras gerações. Não devemos continuar amputando esses bens naturais, quais sejam: as florestas, certos acidentes geográficos, muitas grutas ou cavernas, onde ha milhões de anos, por vêzes se acham arquivados exemplares paleontológicos, que ainda carecem de estudos. Apenas desejo em mínimas parcelas, dessa natureza do Brasil, que ainda não sofreu influência do desequilíbrio biológico causado pelo homem em seu complexo-ecológico, seja restituído para sempre ao patrimônio da nação. Honra do nosso povo e suas gerações, que deverão estudá-las para o seu próprio bem e respeito, como culto ao Brasil. É isso que pretendo conseguir do Brasil, para o próprio Brasil de hoje, de amanhã e de sempre". Entre muitas pessoas que figuram como fundadores da S.B.P.N. e que contribuíram de maneira direta no exame dos seus Estatutos e dando contribuições de valor para que ficassem eles concluídos, na forma de como o foram publicados em vários números do Bol. Mus. Biol. Prof. Mello Leitão, Série: Proteção à Natureza, após a sua aprovação, destacaram-se as contribuições do Pro. Dr. Paulo Cuba, membro da Missão Brasil-Estados Unidos, de Heloisa Alberto Torres, Diretor do Museu Nacional e do Prof. Dr. Oliverio Mario de Oliveira Pinto, conforme documentação constante ainda do nosso arquivo. Ha poucos dias, acompanhando a primeira turma que concluirá o primeiro Curso sobre Conservação da Natureza e dos seus Recursos Naturais, ministrado no Brasil, que se está realizando no Museu de Biologia Prof. Mello Leitão, quando de uma visita de estudos à região dos "Cerrados de Brasília", além de ali realizarmos a primeira Festa sobre a "Conservação da Natureza" no

Brasil, no dia 12 de setembro de 1959, proferi as seguintes palavras, na presença do Exmo. Sr. Presidente da República, Dr. Juscelino Kubitschek, de vários Ministros e do Presidente da NOVACAP, Dr. Israel Pinheiro, as seguintes palavras, após soltarmos 500 beija-flores e plantarmos uma árvore de pau Brasil e determinámos o local onde seria fixada uma placa em bronze contendo os nomes dos concluintes do referido Curso sobre Conservação da Natureza: Exmo. Sr. Presidente da República, Exmos. Srs. Ministros, Exmo. Sr. Presidente da NOVACAP, demais autoridades presentes. Pela primeira vez estamos neste momento comemorando no Brasil o dia da Natureza; ele foi instituído em 5 de outubro de 1948 em Fontainebleau, na França, quando foi ali criada a União Internacional para Proteção à Natureza, hoje, União Internacional para a Conservação da Natureza. Acabamos de assistir a solta dos beija-flores e o plantio da árvore, como símbolos desse ato. Os primeiros, por serem as joias vivas da natureza das Américas, que inegavelmente traduzem com precisão biológica a união dos Continentes, pois só neles existem os beija-flores. O seu vôo maciçoso, delicado e acrobático, aliado ao adejar rápido das asas e ao colorido sutilmente refletido de sua plumagem, quando libram das flores o nectar, ou cortam, os ares, nos deixam perplexos e admirados. A árvore, é o símbolo de organização modelar e é por isso que também é um dos componentes para o símbolo da Proteção e Conservação da Natureza e dos Seus Recursos. Daqui de Brasília, epicentro geo-econômico das maiores reservas dos Recursos Naturais do Mundo, nos quais se alicerçam as bases de toda a economia humana, sai o grifo de alerta para observarmos no Brasil, atentamente com o problema da Conservação da Natureza e dos seus Recursos. A população do Mundo cresce assustadoramente e o homem ainda não se preocupou como devia, com as consequências advindas do saque permanente que defere aos Recursos Naturais, e muito menos com as desastrosas consequências do abuso praticado em relação ao emprego de ingredientes químicos como os inseticidas, herbicidas, fungicidas, rodenticidas e outros pesticidas, e nem mesmo com o perigo da introdução de espécies exóticas, animais e vegetais, sem os cuidados necessários, quanto mais, com o perigo que dia a dia cresce com a industrialização desenvolvida em todos os países, onde a poluição do ar, da água e do meio ambiente em que vive ele e os demais seres, como se estivéssemos assistindo a uma corrida para o suicídio da humanidade. Os valores econômicos, estéticos, paisagísticos, culturais e científicos, do patrimônio natural do Brasil, deve ser tratado condignamente. Aqui se encontram Exmo. Sr. Presidente, os primeiros alunos de nível médio, do Curso de Conservação da Natureza e dos seus Recursos, que é gratuitamente administrado pelo Museu de Biologia Prof. Mello Leitão, no Curso de Formação de Professores da Escola Normal Teresense, no E. E. Santo. Trazemos a V. Exa. no momento que acabais de plantar este pau Brasil: *Cacajoupea echinata* Lam. do vale do Rio Doce, a sugestão para considerá-la por Lei, a Árvore Nacional, pois o passado histórico dessa espécie, cujo valor intrínseco foi tão grande no Sec. XVI, com o descobrimento do Brasil e hoje, por ser tão rara, o seu valor extrínseco se sobrepuja a todos os valores que possam ter as demais espécies, quais sejam: O Jequitibá, que é pelo seu porte o rei das florestas do Brasil; O Inê amarelo, que colore de amarelo as faladas das serranias do país; O Páu mul-to, que traz a coloração bronzeada em seu cortex tão liso, como a pele de nossas tribus indígenas e a Castanheira do Pará, que sem dúvida, é a mais alta árvore das Florestas Amazônicas; todas discutidas para essa escolha; mas, somente o Páu Brasil, tem o feito de ter dado a origem do nome de nossa Pátria e em consequência, originou o nome dessa nova Capi-

tal da República dos Estados Unidos do Brasil: BRASÍLIA. São pois essas, as razões que se impõem à considerá-lo como a "Árvore Nacional", motivo porque o trouxemos, como presente de aniversário, na certeza de que muito êle concorrerá para despertar na mocidade e no povo brasileiro a chama ardente de nosso patriotismo". Essa festa ocorreu no local "Granja do Ipê". Ainda é bom aqui deixar consignado que pelo Offício n. 62 de 26.3.1959 a Sociedade Brasileira de Proteção e Conservação à Natureza, juntamente com o Museu de Biologia Prof. Mello Leitão, solicitou ao Presidente da República a criação da Cadeira de "Conservação da Natureza e dos seus Recursos", nas Universidades, bem como nos Colégios, Ginásios e Escolas de ensino Primário, recebendo do mesmo resposta telegráfica em 28.4.1959, comunicando-nos ter sido em 27.4.59 encaminhado ao Ministério da Educação e Cultura sob protocolo 14866/59; o telegrama, está assinado por Cyro dos Anjos, Chefe do Gabinete Civil da Presidência da República, e, ainda por Offício n. 199 de 18.6.1959 do Reitor da Universidade Rural, recebeu o Museu de Biologia Prof. Mello Leitão, notícias de que o processo S.C.21.810/59 do Ministério da Agricultura, do qual consta a sugestão apresentada no sentido de ser criado a Cadeira de "Conservação da Natureza e dos seus Recursos" nas Universidades Brasileiras, teve apreciação por parte do Centro Panamericano de Estudos sôbre Recursos Naturais, sediado nessa Universidade, devendo passar ainda às Congregações da Escola Nacional de Agronomia e Escola Nacional de Veterinária, sendo assinado pelo Reitor: Jadyr Vogel, e mais tarde, a comunicação de que havia sido por unanimidade aprovada a criação desse Curso nas Universidades do Brasil. Mas, até ao momento não se acha em funcionamento. Embora tivesse participado da reunião preliminar, para a criação da FUNDAÇÃO BRASILEIRA PARA A CONSERVAÇÃO DA NATUREZA, conforme já fiz referência no início, não me foi possível, por residir então no E. E. Santo, onde cuido da Estação Biológica do Museu Nacional, dias após, presenciar a reunião havida, e noticiada pela Imprensa do Rio de Janeiro, especialmente pelo "Correio da Manhã", na qual houve a criação dessa Instituição, com a formação da primeira diretoria, da qual constaram os nomes já referidos, ou seja aqueles que participaram da sua primeira reunião preliminar, com excepção de Augusto Ruschi, o qual entretanto, faz parte como um dos seus fundadores. Mas, foi a semente que germinou a S.B.C.N., que através da campanha encetada pelo Museu de Biologia Prof. Mello Leitão, passou desde a sua criação, fazendo Campanhas de repovoamento de pássaros e animais silvestres, especialmente com beija-flores, em todos os Estados do Brasil, a fim de que fôsem conquistadas as simpatias do público em geral, para formação de ambiente, com espírito educativo, a fim de implantar-se essa Fundação Brasileira para a Conservação da Natureza, que deverá ser ativa, através o esforço e a acção de homens, como exige o momento Nacional, uma vez que o Patrimônio Natural brasileiro assim o requer. O momento é expressamente o de acção, e não ha outro mais oportuno do que a motivação por empreendimentos como êste que ha anos vimos realizando, entretanto, a Fundação B.C.N. caberá como órgão supremo, supervisionar, junto aos órgãos estatais, êsse problema que não diz só do que seja importante para o Brasil, mas, sim, para toda a humanidade.